Humaniza FOP – Saúde, espiritualidade e ciência

https://doi.org/10.56238/levv15n39-118

Kattyenne Kabbaz Asfora
Profa. e Dra.
Universidade de Pernambuco
E-mail: kattyenne.asfora@upe.br
ORCID: https:// orcid. 0000-0002-7514-1444

Mônica Maria de Albuquerque Pontes
Profa. e Dra.
Universidade de Pernambuco
E-mail: monica.pontes@upe.br
ORCID: http://0000-0001-5873-7847

Verônica Maria de Sá Rodrigues
Profa. e Dra.
Universidade de Pernambuco
E-mail: veronica.rodrigues@upe.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9425-4068

Rosana Maria Coelho Travassos
Profa. e Dra.
Universidade de Pernambuco, Brasil
E-mail: rosana.travassos@upe.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4148-1288

Arnaldo de França Caldas Junior
Prof. e Dr.
Universidade de Pernambuco
E-mail: arnaldo.caldas@upe.br
ORCID: https://Orcid: 0000-0002-3713-7532

Alexandre Batista Lopes do Nascimento
Prof. e Dr.
Universidade de Pernambuco
E-mail: Alexandre.nascimento1@upe.br
ORCID: https://orcid 000-0001-5546-0424

Kataryne Maria dos Santos Silva
Aluna de Graduação
Universidade de Pernambuco
E-mail: kataryne.msantos@upe.br
ORCID: https://orcid 0000-0003-3720-3955

Fernanda Regina Ribeiro Santos Athayde
Profa. e Dra.
Universidade de Pernambuco
E-mail: fernanda.santos@upe.br
ORCID: https://Orcid: 0000-0003-1371-8014

RESUMO

Humaniza FOP foi criado para proporcionar à comunidade conhecimentos gerais e específicos sobre a interação entre saúde, ciência e espiritualidade, abordando as evidências científicas e suas implicações na saúde de pacientes e cuidadores a partir de uma visão integral do ser que busca atitudes de humanização e qualidade de vida. Procura desenvolver atividades que contribuam para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, baseada no rigor técnico e científico, mas trabalhando para transformar a realidade em benefício da sociedade, passando de um cuidado tecnicista para um cuidado de saúde humanista. Realiza ações de acolhimento, grupos de estudos, oficinas de meditação e tutoriais. Como uma das atividades e com a missão de promover reflexões e fortalecimento dos profissionais da área da saúde, tem publicado frases e pensamentos altruístas nas redes sociais, encontros virtuais com temas que ajudam as pessoas a enfrentar melhor a realidade, fortalecer a ética e o compromisso social. , além da melhoria do ambiente universitário e da integração dos alunos das faculdades de Odontologia, visando a humanização e a qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Humaniza, Qualidade de Vida, Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, importantes alterações no cenário mundial repercutiram no ensino na área da saúde. Dentre essas, merecem destaque as reflexões a respeito da aproximação de metodologias de ensino em saúde que atendam às necessidades de estudantes que irão atuar num mundo de transformações complexas e que atingem completamente o mundo laboral. Encontra-se cada vez mais publicações e discussões a respeito da influência da espiritualidade sobre a saúde humana e a necessidade de humanização nos serviços de saúde.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais[3] do Curso de Graduação em Odontologia busca desenvolver atividades que contribuam para uma formação "generalista, humanista, crítica e reflexiva", baseada no rigor técnico e científico, porém, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, transitando de um cuidado tecnicista para um cuidado humanista em saúde, pois a formação humanística do graduando de odontologia é essencial para construção de um profissional capacitado para atender e entender o paciente de forma integral, com respeito e atenção aos seus sentimentos e necessidades. A espiritualidade quando bem aplicada pelos cirurgiões dentistas, pode reduzir o medo e a ansiedade dos pacientes tão frequente nos tratamentos odontológicos, bem como nos profissionais que a realizam.

Nos últimos anos, observa-se uma explosão de publicações sobre espiritualidade e saúde na literatura nacional e internacional. Pesquisas nas diversas áreas das Ciências Médicas apontam cada vez mais para um aspecto central da Espiritualidade na vida humana, mostrando seu envolvimento com as funções cognitivas e emocionais, acabando por promover bem-estar e qualidade de vida. A maioria dos estudos realizados aponta que maiores níveis de envolvimento espiritual estão associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico, como satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo, moral elevados, que melhoram a saúde física e mental. O nível de envolvimento religioso tende a estar inversamente relacionado à depressão, pensamentos e comportamentos suicidas, uso e abuso de álcool e outras drogas. Habitualmente, o impacto positivo do envolvimento religioso na saúde mental é mais intenso entre pessoas sob stress ou em situações de fragilidade, como idosos, pessoas com deficiências e doenças clínicas[1,2]. Por esta razão, é crescente a inclusão de módulos, cadeiras optativas e cursos nessa área nas universidades do Brasil e do mundo. Em 1992, apenas 2% das escolas Médicas Americanas ofereciam esse conhecimento aos seus alunos, já em 2004, segundo a *American Medical Association*, 100 das 150 Escolas Médicas Americanas já incluíam em seus currículos disciplinas de saúde e espiritualidade[6].

A humanização só terá assegurado seu lugar na relação profissional/paciente quando se mostrar indispensável para os bons resultados que o profissional deseja de si mesmo no seu trabalho. Para isso, há que se provocar uma descoberta fundamental na vida dos profissionais de saúde: a recuperação do desejo e do prazer de cuidar, algo que, de tão distante dos valores culturais que predominam na

contemporaneidade, parece irremediavelmente perdido. Rios 2009. Daí então, a necessidade de que o bem cuidar seja sentido como uma disposição que pode mover o desejo de aprender outro jeito de ser e fazer o encontro clínico no campo intersubjetivo e, mais além deste, realizar a humanização em toda sua amplitude.

Este projeto surgiu com o apoio do GESESP (Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade)[4], que é uma iniciativa de estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), que faz parte do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco (DA-AME-EPE), Instituição que surgiu desde 2010 e que tem por missão o fomento da discussão em Saúde e Espiritualidade no meio acadêmico. Foi a primeira iniciativa discente em Saúde e Espiritualidade do Norte e Nordeste do Brasil, com objetivo principal de inserção de um paradigma espiritualista dentro da Universidade.

2 OBJETIVO

O Humaniza FOP visou proporcionar aos membros e à comunidade conhecimentos sobre a interação entre saúde, ciência e espiritualidade, analisando evidências científicas e suas implicações na saúde de pacientes e cuidadores. O estudo buscou promover a humanização e a qualidade de vida através de uma visão integral do ser humano, oferecendo ferramentas para enfrentar medos e conflitos. Adicionalmente, objetivou a interação entre estudantes das instituições UPE, UNINASSAU, UFPE e UNIT, ampliando estudos sobre o tema através de encontros presenciais, virtuais e participação em eventos acadêmicos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente foi selecionada a Equipe do Projeto, formada por professores, servidores, usuários e alunos do curso de Odontologia da UPE e demais Faculdades de Odontologia de Pernambuco que desejassem participar como membro executor do projeto. Os membros da equipe foram capacitados para serem agentes multiplicadores e disseminadores das ações em todo o Campus das faculdades envolvidas. Foram selecionados temas de estudo através de enquete com a comunidade sobre os assuntos de interesse para as discussões coletivas do grupo. A partir do grupo formado, ocorreu mensalmente uma live com profissionais convidados e com os temas sugeridos para instrumentalizar os participantes. Também foram feitos Podcasts utilizando uma sala virtual do Google, e foi criado um canal no Youtube para salvar as lives e adicionados mais alguns vídeos de interesse na área. O projeto tem buscado produzir conteúdos para serem postados nas mídias sociais frequentemente. Os alunos foram divididos em duplas ou trios, os quais ficaram responsáveis por produzir conteúdo sobre os temas escolhidos previamente pelo grupo, tais como: a importância da um atendimento humanizado; o poder de transformação da odontologia na vida do paciente; a importância da saúde mental na

universidade e no exercício da profissão, dentre outros. Disponibilizou ainda para toda a comunidade uma oficina virtual semanal, buscando ajudar a todos que desejassem aprender e entender os benefícios da prática meditativa na qualidade de vida e bem-estar das pessoas, além de postagens regulares com dicas de meditação atreladas à oficina nas redes sociais. A equipe gestora fomentou o grupo de participantes por meio eletrônico, estimulando a realização de trabalhos científicos e publicações diversas sobre os temas discutidos nas lives e podcasts para estimular a leitura e dar embasamento aos questionamentos. Foi criado um drive no qual estão os artigos sobre temas relevantes para o projeto e disponibilizado o link do drive também no Instagram do projeto.

Foram criados grupos de Tutoria com o objetivo de humanizar os relacionamentos entre os professores e alunos que estão chegando ao ciclo profissional para ajudar na relação do estudante com os professores, coordenadores e funcionários e com os próprios colegas nas atividades didáticas, auxílio com os recursos didáticos visuais e, questões pessoais que possam interferir na vida acadêmica. Os participantes do projeto também realizaram palestras na sala de espera, visitas para orientação de saúde bucal em comunidades próximas, acolhimento dos pacientes, acolhimento dos alunos que estão iniciando suas atividades clínicas, palestras de orientação do uso racional da água, energia e papel, dia do abraço, dia do trabalhador, ação anti-estresse na semana de provas e debates e publicações virtuais nas redes sociais, e ações externas quando convidadas. Realizaram mensalmente uma avaliação em relação a sua participação neste projeto e se o mesmo tem proporcionado alguma modificação em sala de aula, e no convívio interpessoal e qual o seu nível de satisfação, que além de servir como uma avaliação da ação propriamente dita, busca despertar no participante a prática de se observar, refletir sobre suas ações. Acredita-se que indiretamente os familiares e amigos deste grupo e todos os que nos acompanham nas redes sociais também foram beneficiados. Reuniões mensais foram realizadas a fim de avaliar a metodologia utilizada, dificuldades encontradas, erros e acertos para o planejamento de futuras ações. Podemos afirmar que os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto se estenderam à comunidade de uma forma geral, e promoveram a interação entre a sociedade e as Universidades, assegurando uma relação bidirecional entre as mesmas, de tal modo que os problemas sociais de cunho da espiritualidade puderam receber uma atenção produtiva por parte da academia.

4 DISCUSSÃO

Os projetos pedagógicos dos cursos de Odontologia estão cada vez mais estruturados sob a perspectiva de construção coletiva e autônoma do conhecimento e têm reconhecido a importância da espiritualidade na construção do processo saúde-doença, na condução terapêutica do paciente, na educação de saúde e na qualidade de vida, apoiado na Resolução publicada na Emenda Constitucional de 07/04/99, da Organização Mundial da Saúde, que propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde. O projeto Humaniza FOP é um projeto de Extensão da Faculdade de

Odontologia da Universidade de Pernambuco e teve início no ano de 2016 com o intuito de proporcionar aos seus membros e à comunidade envolvida mudanças de atitudes a partir de uma visão holística do ser humano, sendo um espaço agregador para estudantes, professores, servidores e usuários das Faculdades de Odontologia da Universidade de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco, objetivando preencher lacunas existentes durante o processo de formação do Cirurgião-Dentista.

Atividades de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidas e os frutos colhidos são visíveis na nossa comunidade. Através de ações desenvolvidas na comunidade acadêmica e a partir do ano de 2021 essas ações envolveram também alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Tiradentes (UNIT) e Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) e que tem ajudado a firmar conceitos importantes relacionados à saúde, ciência e espiritualidade, contribuindo na formação de profissionais de saúde com visão integral do ser e ampliando o pensamento científico e fazendo-se entender a relação da Espiritualidade com a saúde dentro do currículo, de forma interdisciplinar e interinstitucional e com isso desenvolver um pensamento nos futuros profissionais, gestores e usuários do sistema de saúde.

Segundo Santos e Asfora (2017), o estresse na vida dos universitários e o efeito positivo da introdução da espiritualidade na formação acadêmica. Fortin e Barnet (2004) apontam que nos Estados Unidos 17 das 26 faculdades de medicina acreditadas ofertavam atividades formais ligadas à espiritualidade em 1994; em 1998, chegava a 39 instituições, e em 2004 já havia atividades nessa linha em 84 faculdades de medicina do país. Righetti (2005) indica que, no Brasil, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é pioneira na implantação de uma atividade similar, através da disciplina optativa Medicina e Espiritualidade no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina na cidade de Fortaleza no ano de 2006, sendo seguida pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Saúde e Espiritualidade) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Medicina, Saúde e Espiritualidade).

A humanização e o cuidado integral à saúde das pessoas são fundamentais para a construção, manutenção e evolução de uma Universidade verdadeiramente compromissada com o pleno desenvolvimento das potencialidades da comunidade acadêmica, pois, seguindo a diretriz do conceito ampliado de saúde, é necessário considerar o homem em sua integralidade, individualidade e espiritualidade, que traz consigo uma história de vida impregnada de emoções, experiências e valores culturais. A integralidade refere-se ao todo, ao global, ao holístico. Em verdade, é um dos princípios norteadores do SUS, que não pode ser definido apenas como uma diretriz básica, mas como um conjunto de noções pertinentes a uma assistência livre de reducionismo, com uma visão abrangente do ser humano, tratando não somente como seres doentes, mas como pessoas dotadas de sentimentos, desejos e aflições[8]. Espiritualidade é uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca

da vida, do seu significado, e da relação com o sagrado e o transcendente. Envolve questões quanto ao significado da vida e à razão de viver, não limitado a tipos de crenças ou práticas. Essa busca e crença têm um sentido de conexão com algo maior que si próprio[10].

É de fundamental importância que os profissionais iniciem desde a formação uma visão humanizada com os pacientes. E, no caso dos cirurgiões dentistas, além da formação técnica, é imprescindível que haja humanização durante todo o atendimento, pois a consulta ao dentista traz um grande significado emocional, porque para as pessoas, de uma forma geral, esse é um momento de grande intimidade. Assim, a ansiedade e o medo trazido pelos pacientes são inevitáveis, mas o elo da humanização com a espiritualidade poderá trazer conforto, tranquilidade ao paciente e este tornar-se mais cooperativo[5,9].

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto podemos concluir que:

- A humanização na área da saúde tem como um dos seus principais objetivos proporcionar um melhor atendimento aos beneficiários e dar condições para os trabalhadores, sensibilizando-os para interagir melhor;
- Humanizar a saúde também significa que as mentalidades dos indivíduos vão sofrer mudanças positivas, capacitando os novos profissionais para o sistema de saúde;
- Estudos na área da saúde e espiritualidade auxiliaram à comunidade acadêmica para o enfrentamento da nova realidade durante e após a pandemia;
- O estudo gerou mudanças positivas para a humanização e qualidade de vida, integrando de forma sustentável e dialógica a comunidade e a Universidade.

REFERÊNCIAS

ACHOR, SHAWN. O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. São Paulo. 216 p. Saraiva, 2012. 20ª tiragem, julho de 2019.

ASSIS, P. D; ASFORA, K.K. Avaliação da influência da espiritualidade na qualidade de vida dos pacientes de uma Faculdade de Odontologia. Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Camaragibe, 2013.

BRASIL; BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNS/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, 2002.

Como nasceu e o que objetiva a Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco. AME EPE, 2018. Disponível em: <https://ame-epe.com.br/sobrenos/>. Acesso em 12 de abril de 2022

CUNHA, J.S.; ASFORA, K.K. Espiritualidade e anamnese espiritual como base para uma odontologia cuidadora: revisão da literatura. Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Camaragibe, 2018.

DAL-FARRA, ROSSANO, André; GEREMIA, César. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. Revista brasileira de educação médica, v. 34, p. 587-597, 2010.

EDWARDS, A. et al. The understanding of spirituality and the potential role of spiritual care in end-of-life and palliative care: a meta-study of qualitative research. PalliatMed, 24:753–770, 2010.

FORTIN, A.H., BARNETT, K.G. Medical school curricula in spirituality and medicine. JAMA. 2004; 291: 2883.

LUNDER, U.; FURLAN, M.; SIMONIC, A. Spiritual needs assessments and measurements. CurrOpinSupportPalliatCare, 2011; 5:273–278. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Carta dos direitos dos usuários da saúde – 3. ed. Brasília, 2011.

MOTA L. Q; FARIAS D.B.L. M; SANTOS T.A. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. Arq Odontol, Belo Horizonte, v. 48,n.3, p 151-158, jul-Set 2012.

PANZINI, R. G. et al; Qualidade de vida e espiritualidade- Revisões da Literatura; Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo), 34 (suppl 1), 2007. https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014

RIGHETTI, Sabine. Pode a fé curar? Com ciência, 2005. Disponível em: <https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/05/06_impr.shtml>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da 2009. ação técnica e ética nas práticas de saúde. Revista brasileira de educação médica, v. 33, p. 253-2

SANTOS, D.C.G.; ASFORA, K.K. O impacto do estresse na vida dos universitários: uma revisão de literatura narrativa. Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Camaragibe, 2017.